



Narrativas da Agência Ciência Alagoas: O Jornalismo Comunitário e a Comunidade do Medo¹

Clariza Maria dos SANTOS²

Lívia Cristina Enders de ALBUQUERQUE³

Milena Monteiro BARBOSA⁴

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS⁵

Universidade Federal de Alagoas, AL

RESUMO

O presente trabalho relata o despertar de um grupo de acadêmicos de Comunicação Social, - Relações Públicas e Jornalismo -, integrantes da Agência de Notícias Ciência Alagoas, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) para a violência em Alagoas. Em seguida, narra a tentativa de implantação do jornalismo comunitário em uma comunidade da periferia de Maceió, onde narra o medo e a resistência da comunidade em receber o projeto, o que também comprova os recentes dados do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial 2014⁶.

Palavras-chave: Comunicação; Agência; Periferia; Alagoas; Violência

INTRODUÇÃO

Há 8 anos a Agência de Notícias Ciência Alagoas promove a divulgação de projetos científicos de interesse da comunidade acadêmica e de alagoanos. O projeto da agência nasceu da unificação de interesses entre a Assessoria de Comunicação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e de pesquisadores, da área de jornalismo especializado, que juntos têm levado adiante a proposição da agência como um

¹ Trabalho apresentado no IJ – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, email: clarizamaria@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Relações Públicas do COS-UFAL, email: licacris.ea@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, email: milenamon@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do COS-UFAL, email: magnoliasantos@gmail.com.

⁶ Brasil. Presidência da República. Secretaria-Geral. Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014 / Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. – Brasília : Presidência da República, 2015. 96 p. : il. – (Série Juventude Viva). ISBN 978-85-85142-61-2 1. Juventude. 2. Desigualdade social - Brasil. 3. Violência – Brasil. I. Título. II.



experimento transversal de difusão científica, de pesquisa tecnológica de linguagem e ação de extensiva com forte impacto educacional.

O público não é apenas o alvo da comunicação, ele é a razão de ser do projeto. A missão é a valorização do cidadão, através do acesso ao conhecimento científico. Esperamos estabelecer com esse público um relacionamento, que o auxilie a perceber a utilidade da ciência, tecnologia e inovações para solucionar os problemas de sua comunidade, de sua família e de sua vida pessoal.

O efetivo funcionamento da Agência já é uma resposta relevante porque veio preencher uma lacuna histórica e atual no ambiente da produção jornalística alagoana, oferecendo aos profissionais da imprensa e comunidade em geral notícias sobre a comunidade científica local, a partir da cobertura de pautas de interesse coletivo e com fins educacionais. Desmistificando o papel e atuação da ciência e do cientista, aproximando-o da população através de conceitos básicos de desenvolvimento local e tecnológico, a Agência de Notícias Ciência Alagoas, com seu conteúdo e linguagem informativa, tem contribuído para agendar o debate sobre C&T junto à opinião pública. Com essas evidências que a experiência empírica oferece, defendemos a importância estratégica do jornalismo para o desenvolvimento local. (SANTOS, Magnólia, 2012)

Em contrapartida as divulgações de projetos acadêmicos, os recentes índices de violência comprovando que Alagoas é considerado um dos Estados mais perigosos do Brasil e/ou revelando a vulnerabilidade de crianças e jovens negros e pobres, estendeu a necessidade de propagar a Ciência e a Tecnologia nos bairros de Maceió, através das escolas das redes municipais e estaduais.

O índice de violência crescente instaurou, nos membros da agência, o desejo de modificar o cenário violento nas periferias da capital alagoana, através do jornalismo comunitário, apresentando a Universidade e levando ações sociais e informação para a população.

Dessa forma, a busca pela informação diária e a ânsia de obter respostas sobre os altos números da criminalidade - além de modificar o cenário em Alagoas - foi observado que as perspectivas do projeto necessitavam de ampliação. Devido aos



índices negativos, o grupo passou por um período de discussões, com base nos dados da violência, nos contextos históricos e sociais, principalmente, do município de Maceió até as propostas de incentivo à cultura da C&T.

DADOS⁷

Alagoas ocupa a terceira posição no Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade (IVJ) de 2014. Os dados mostram que, no Estado, o risco de morte de um jovem negro é 8,75 vezes maior que o observado para um jovem branco. No Brasil, em 2012, foram mortos 23 mil jovens negros e pardos de 12 a 29 anos. O estudo revela, pela primeira vez, a desigualdade racial nas 27 Unidades da Federação.

O levantamento mostra que na Região Nordeste, a diferença entre a mortalidade de jovens brancos e negros se mostrou grave, sendo a maior taxa de homicídios registrada em Alagoas (166,5), seguido da Paraíba (115,4), Bahia (104,9), Pernambuco (96,9), Rio Grande do Norte (92,7), Sergipe (89,4), Ceará (58,3), Maranhão (50,2) e Piauí (32,8).

Na Paraíba, a probabilidade de um negro ser vítima de violência é 13,401 vezes maior que um branco. Em seguida aparece o estado de Pernambuco, onde o risco relativo é de 11,565. Alagoas ocupa a terceira posição, com 8,748. Os dados revelam ainda que, caso fosse possível erradicar a vulnerabilidade juvenil, a violência em Alagoas diminuiria 9,2%.

No Brasil, segundo o IVJ, o índice de morte para jovens negros em 2012 cresceu 21,3% em relação a 2007 e a situação do país pode ser comparada à uma guerra civil como a de Angola, que no período de 1975 a 2002 registrou 20,3 mil mortos.

Tendo em vista a divulgação dos dados alarmantes, o grupo de pesquisa trabalha para desempenhar as atividades, não somente nas escolas, mas também nos principais bairros de Maceió e no interior de Alagoas, que mais sofrem com a falta de recursos culturais e financeiros, o que contribuí para o aumento da violência e das estatísticas negativas.

⁷ Matéria publicada no site local Gazetaweb.com e produzida por Clariza Santos, graduanda de jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas e também autora do artigo.



PESQUISA DE CAMPO

- **Diagnóstico**

A visita feita a Escola Estadual Remi Lima - localizada no bairro do Clima Bom, em Maceió-AL, teve início quando a instituição se recuperava de um processo de reforma em suas dependências físicas. A reforma, que se estendeu por vários meses, fez com que alguns dos alunos pedissem transferência para outras escolas, por medo de perder o ano letivo.

No entanto, a evasão escolar e a falta de estrutura não foram os únicos problemas encontrados naquela escola. Os alunos e professores eram submetidos a conviver com a violência dentro e fora dos muros da instituição. A então coordenadora pedagógica relatou que no intervalo de um mês foram registrados três roubos naquele ano, o que resultou na extinção da sala de informática.

Pichações na parte externa e interna da escola, grades nos portões e janelas, além de relatos de tráfico de drogas dentro da própria instituição foram identificados durante as visitas. Contudo, nosso trabalho buscou desenvolver atividades de integralização social por meio de atividades envolvendo toda a comunidade estudantil, assim como os educadores. Para tanto, foi proposta a identificação das reclamações expressas pelos professores no trabalho e o levantamento das experiências referentes às dificuldades encontradas no local. Os alunos também foram essenciais em todo o processo.

No primeiro momento, exercitamos a pesquisa, a fim de assimilar a problemática que envolvia a escola. Realizamos visitas ao local e ouvimos os relatos sobre os trabalhos realizados com as crianças e adolescentes. A partir dos diálogos, foi possível levantar informações sobre o ensino, as regras e as normas regentes na escola, assim como relatos e possíveis causas da carência educacional presente naquela instituição. Com base nisso, estabeleceu-se um paralelo entre a decadência do ensino e a violência presente na região.

A Agência Ciência Alagoas atuou de forma a despertar a pesquisa empírica, como parte essencial no processo educacional. Assim como despertar a leitura, tratando esta como pilar para formação dos alunos.

- **Proposta**

Implantar um jornal laboratório, no intuito de despertar o lado literário dos estudantes, como também promover ciclo de palestras, com profissionais de diversas áreas acadêmicas e conciliação.



PLANO DE RELACIONAMENTO

- Criar métodos para fortalecer o relacionamento entre a comunidade e a escola;
- Manter a escola em contato com grupos e núcleos de pesquisa e pesquisadores da Universidade;
- Buscar parceiros, como instituições de ensino, empresas, emissoras de TV e rádios, para o desenvolvimento de ações sociais na comunidade do Clima Bom;
- Traçar um calendário de ações;
- Ações; (jornal laboratório, rádio comunitária, oficinas, palestras e planos de discussões periódicos);
-

PÚBLICO ALVO E DE INTERAÇÃO

Interno: diretores, professores, estudantes e servidores da Escola Estadual Remi;

Externo: pais, estudantes, grupos e núcleos de pesquisa, pesquisadores e comunidade em geral;

MATERIAL E METODOLOGIA DA AGÊNCIA

Esta pesquisa está envolvendo três encaminhamentos metodológicos, como, a seguir, destacamos:

1. pesquisa bibliográfica de textos e exploratória de sites sobre cidadania e sobre jornalismo comunitário e o desenvolvimento das ações;
2. pesquisa empírica, através do processo de apuração, produção (elaboração de pautas, redação, revisão e registro fotográfico) e disponibilização de material jornalístico de divulgação científica;
3. a extensão tem feita através da assistência grupos de pesquisa da própria universidade e de visitas à escola do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Apesar das dificuldades no trabalho de campo, o projeto tem evoluído no que diz respeito às experiências do jornalismo online e nas ações colaborativas às atividades de outras instâncias universidade. As atividades, a seguir, têm nos tem enriquecido através da reflexão crítica do processo e dos resultados da pesquisa:

1. Produção contínua de notícias em C&T em redes sociais: Facebook , Twitter e Culturadigital.br;
2. Produção de conteúdo para o novo site da Agência de Notícias Ciências Alagoas;
3. Elaboração de um Plano de Relacionamento com os Grupos de Pesquisa do CNPq/UFAL;
4. Elaboração de um diagnóstico e um plano institucional e de relacionamento da Escola Estadual José Remi Lima; (Clima Bom/Maceió/AL);
5. Cobertura da VI Bienal Internacional do Livro de Alagoas;
6. Cobertura do II Colóquio de Semiótica das Mídias, do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação/CISECO, em Japaratinga/AL,
7. Planejamento e execução da homenagem póstuma ao Professor Luís Gonzaga Costa de Oliveira,
8. Visitas de capacitação dos bolsistas em C & T aos Museus de História Natural. Laboratório de DNA Forense, Laboratório do Mar e Usina Ciência.
9. Elaboração de uma cartilha para o curso de Contabilidade, do campus de Santana do Ipanema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auto avaliação nos faz realizar um monitoramento contínuo da equipe executora. Por meio de reuniões periódicas, com o objetivo de corrigir eventuais dificuldades ainda em tempo.

Porém, o trabalho de campo na escola tem sido muito difícil devido às frequentes paralisações e roubos na instituição de ensino escolhida. Cada furto representa a perda quase completa de equipamentos eletrônicos e também a inviabilização das atividades que ficam esvaziadas por tais imprevistos real.

Esperamos contribuir para a formação especializada dos discentes, familiarizando-os com uma cultura de ciência, tecnologia e inovação. A avaliação dos mesmos será realizada através da cobrança de Relatório individual e da apresentação da



experiência neste Congresso Acadêmico da UFAL. Ainda esperamos promover reuniões com grupos de discussão com os alunos do Ensino Médio da Escola José Remi para avaliar o impacto da experiência em cada escola, contando com a participação inclusive de professores desses alunos.

De modo geral, toda a experiência empírica tem sido fonte de reflexão sobre a prática da comunicação cidadã e do jornalismo digital e científico, fortalecendo a formação dos alunos tanto da graduação quanto do Ensino Médio e a capacitação técnica dos profissionais da comunicação, envolvidos no Projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Presidência da República. **Secretaria-Geral. Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014 / Secretaria-Geral da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude, Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança Pública.** – Brasília : Presidência da República, 2015. 96 p. : il. – (Série Juventude Viva). ISBN 978-85-85142-61-2 1. Juventude. 2. Desigualdade social - Brasil. 3. Violência – Brasil. I. Título. II. Série

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico.** São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Clariza. 2015. **Alagoas é o 3º com o maior índice de violência contra jovens negros:** <http://gazetaweb.globo.com/noticia.php?c=385630&e=6>

SANTOS, M. R. A. dos et ali.. Agência Ciênci@lagoas: um relato de uma experiência.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **A ciência na televisão; mito, ritual e espetáculo.** São Paulo, Annablume, 1999.

VILAS BOAS, Sergio (Org.). **Formação e Informação Científica; jornalismo para iniciados e leigos.** São Paulo: Summus, 2005.